

Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)

SAÚDE FUNCIONAL DE TRABALHADORES DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR EM UM MUNICÍPIO DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ

João Paulo de Alencar Vieira; Tiago de Araújo de Souza; Mariza Maria Alves Barbosa

Saúde Funcional de Trabalhadores Docentes do Ensino Superior em um Município do Sertão Central do Ceará. Autores: Mariza Maria Alves Barbosa, João Paulo de Alencar Vieira e Tiago de Araújo de Souza. Saúde Funcional é o estado de bem-estar individual e das coletividades, potencializando a funcionalidade. No contexto de trabalho do professor, além dos fatores relacionados diretamente ao corpo, como a ergonomia inadequada, existem os fatores externos e psicológicos, que vão desde os problemas advindos das relações que se estabelecem entre professor e aluno, até as exigências sobre a atividade docente. Objetiva-se com este estudo identificar possíveis fatores de risco à saúde funcional de professores do ensino superior de Quixadá-CE e avaliar as possíveis disfunções musculoesqueléticas decorrentes de sua atividade laboral, com ênfase nas regiões anatômicas mais acometidas, presença de limitação da funcionalidade articular, sintomatologia dolorosa e sensitiva. Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa, transversal e descritiva, nas Instituições de Ensino Superior de Quixadá-CE e os participantes foram 70 docentes. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado sobre ergonomia, um roteiro de observação sistemática acerca da relação ergonômica entre o professor e o seu ambiente de trabalho e o questionário Nórdico. Os resultados apontaram que 54,3% (38) professores são do sexo masculino e 47,7% (33) feminino e do total de participantes, 51% (36) tem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. Quanto a postura adotada majoritariamente durante o trabalho, 53%(37) professores alternam entre as posturas de pé e sentada, 33% (23) adotam a postura de pé primordialmente, enquanto que 14%(10) passam a maior parte do tempo laboral na postura sentada. Dos entrevistados, 68%(48) tem noções sobre boa postura, 23%(16) tem essa noção parcialmente e 9% (6) não tem nenhuma noção sobre boa postura. Durante a entrevista verificou-se que 67%(47) dos participantes referiram alguma dor em uma determinada região do corpo durante o trabalho, sendo que a região lombossacra prevaleceu. Os professores quando questionados se já participaram de alguma prática de ginástica laboral, 76%(53) responderam que nunca participaram, enquanto 24%(17) responderam que praticam ou praticaram atividades laborais. Na pesquisa observacional, constatou-se que a maioria, 90%(63) dos participantes, não adaptaram suas posturas ao seu material de trabalho, e que não aplicavam corretamente a postura ideal associado com a ergonomia. Concluiu-se que os docentes observados e entrevistados, estão expostos a riscos que comprometem a sua saúde funcional. Associado aos fatores de risco advindos da relação ergonômica, os professores envolvidos no estudo não praticam exercícios físicos comprometendo ainda mais as estruturas musculoesqueléticas do corpo, predispondo-o a dores e lesões articulares, bem como déficit no retorno venoso devido ao tempo prolongado em postura ortostática e fadiga da musculatura em MMII. Sugere-se, portanto, intervenção promotora de saúde junto a população de professores do ensino superior em Quixadá-CE a fim de preservar e/ou restaurar a saúde funcional destes docentes.

Palavras-chave: Saúde funcional. Docentes. Ceará. Ergonomia.